

**FILOSOFIA, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DE EMPRESA JÚNIORS -
ESTUDO DE CASO DA MCJ, MECÂNICA CONSULTORIA JUNIOR -
EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA
DA UFPB -CAMPUS II.**

Laerte de Araújo Lima

Eduardo Ferreira de Sousa

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus II, Centro de Ciências e Tecnologia -CCT,
Departamento de Engenharia Mecânica - DEM, CEP 50190-970,CxP .10069 Campina
Grande PB, Brasil.

laerte@dem.ufpb.br , edsousa@dem.ufpb.br

RESUMO

O objetivo do proposto artigo é de apresentar o que é uma empresa júnior, qual suas origens seus objetivo e em que tal empreendimento pode vir a beneficiar o estudante de graduação, além de mostrar a **filosofia, organização e estrutura da MCJ - Mecânica Consultoria Júnior, empresa júnior do curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFPB -campus II, Campina Grande.**

Palavras – Chaves: Empresa Junior - Aluno – Empreendedorismo – Engenharia Mecânica.

1. DEFINIÇÃO

Por definição, temos que Empresa Júnior é uma associação civil , sem fins lucrativos constituída por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral nas suas áreas de atuação sob a supervisão de professores e profissionais especializados.

A Empresa Júnior tem a natureza de uma empresa real, com Diretoria Executiva, Conselho de Administração, estatuto, regimento etc, próprios, com uma gestão autônoma em relação à :

- ✓ Direção da Faculdade,
- ✓ Centro Acadêmico;
- ✓ Coordenação do Curso;
- ✓ Chefia do Departamento;

ou qualquer outra entidade acadêmica.

2. ORIGENS DO MOVIMENTO

A primeira Empresa Júnior surgiu na França em 1967, na ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales ,de Paris*) devido grande necessidade percebida

através de pesquisas e estudos de mercado e à necessidade dos acadêmicos em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula empresas juniores.

Desde então este movimento vem se difundindo e pode ser considerado como um fenômeno econômico e empresarial, atingindo um faturamento de 19 milhões de dólares em 16 empresas ,com mais de 5000 projetos e cerca de 1 200 membros trabalhando em projetos apenas na França.

O processo de internacionalização ocorreu em 1986 e hoje existem Empresas Juniores espalhadas por todo o mundo: Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Eslovênia , Suíça, Alemanha, Holanda entre outros. A Europa conta hoje com uma Associação Européia de Empresas Juniores (JADE - *Júnior Association for Development in Europe*) e Confederações Nacionais em todos os países.

No Brasil, a idéia foi introduzida pela Câmara de Comércio França-Brasil em 1988. As primeiras Empresas Juniores começaram a surgir no final deste ano, com as Empresas Juniores da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado).

3. OBJETIVOS

As empresas juniores tem como objetivos principais:

- Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica.
- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno.
- Intensificar o relacionamento Empresa/Escola.
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho.
- Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis.
- Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.

4. CLIENTES

Os principais clientes das empresas juniores, são:

a)Aluno

É o principal cliente da Empresa Júnior, cuja missão é buscar seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico através da prestação de serviços de qualidade. Uma Empresa Júnior complementa a formação acadêmica de um estudante em vários aspectos, pois proporciona a ele experiências como :

- Administração de uma empresa;
- Organização do trabalho em equipe;
- Delegação de responsabilidades;
- Participação efetiva em reuniões de trabalho;
- Negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores, parceiros;
- Exercícios de atividades financeiras e contábeis de uma empresa;
- Decisões sobre políticas de imagem e prospecção de negócios;

- Contato direto com problemas e situações da realidade empresarial;

b) Micro, pequenas e médias empresas

As Empresas Juniores tornam acessíveis os serviços de consultoria a este seguimento, uma vez que o custo de um projeto é bem inferior ao de uma empresa de consultoria de grande porte, já que as Empresas Juniores se utilizam exclusivamente de estudantes. A qualidade do serviço é garantida pela orientação dos professores das escolas onde estas empresas estão estabelecidas, ou ainda pelo auxílio de profissionais da área.

c) Instituição de Ensino

As Instituições de Ensino Superior do Brasil, que contam com Empresas Juniores, além da possibilidade de oferecer uma oportunidade diferenciada de desenvolvimento para o aluno, são favorecidas pela divulgação que o trabalho da Empresa Júnior garante ao seu nome.

5. PROCESSO DE CRIAÇÃO

O trabalho de implantação de uma Empresa Júnior requer uma postura bastante profissional por parte dos alunos interessados, que devem ter responsabilidade e espírito empreendedor. Faz-se uma divisão de tarefas entre o grupo empreendedor.

É recomendável, também, que o projeto de criação da Empresa Júnior seja apresentado para discussão junto à Direção da Faculdade, Corpo Docente e Corpo Discente, a partir de uma proposta bem definida.

Na exposição do projeto aos membros da faculdade, é necessário que seja bastante enfatizado os objetivos da Empresa Júnior e as vantagens que ela poderá trazer para a instituição de ensino, professores e alunos.

Tudo isto é muito importante para se obter a estrutura e apoio da faculdade, e também serve como uma primeira atividade de Marketing interno da Empresa Júnior frente a professores e alunos.

6. O PROFISSIONAL E O CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA, NA UFPB, CAMPUS II.

Ao profissional da engenharia mecânica compete projetar motores, máquinas, instalações, veículos e outros produtos das indústrias mecânicas, preparando e fiscalizando a fabricação, a montagem, o funcionamento e a manutenção das mesmas. Estuda a natureza dos materiais empregados na construção de máquinas, prevendo seus custos prováveis e os meios de produção. Determina os processos de fabricação e inspeciona a parte técnica da produção, e projeta sistemas de ar condicionado, calefação e refrigeração, além de submeter à prova instalações mecânicas, para conferir sua segurança e eficiência, e verificar se correspondem às especificações do projeto. Também assessora a instalação mecânica e o funcionamento de indústrias, colaborando com a administração na observação de legislação e no comércio.

Ao integralizar o Curso de Engenharia Mecânica, o aluno recebe o título de Engenheiro Mecânico. Esta integralização pode ser feita em um prazo mínimo de 4 (quatro) e máximo de 9 (nove) anos. A UFPB oferece 02 (dois) Cursos de Engenharia Mecânica, um no Campus I (João-Pessoa), e outro no Campus II (Campina Grande). Neste último em particular com

cerca de 60 (sessenta) vagas sendo distribuídas em duas chamadas de 30 cada. No último provão realizado pelo MEC, o curso obteve nota C.

7. A PROPOSTA DA MCJ, MECÂNICA CONSULTORIA JÚNIOR, EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UFPB CAMPUS II.

Vendo o crescimento do movimento de Empresas Juniores dentro da UFPB, um grupo de alunos do curso de Eng. Mecânica, cursando na sua maioria o 6º período, tomou a iniciativa e resolveu unir-se para elaborar um projeto de implantação da **Empresa Júnior de Engenharia Mecânica**.

A idéia da criação da MCJ, partiu da necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no desenvolver do curso, na prática, em projetos de pequenos e médios porte que estejam na área de atuação da Eng Mecânica.

Como a empresa Júnior é formada e gerida pelos próprios alunos de graduação, ela serve como uma alternativa de formação profissional. Os alunos aprimoram seus conhecimentos técnicos e desenvolvem o espírito empreendedor a partir dos primeiros períodos do curso, aprendendo a trabalhar em equipe e se relacionando diretamente com o mercado de trabalho através de seus projetos.

Baseado neste pressuposto, foi elaborado um estatuto, tomando com exemplo outros já existentes, mas adaptados ao tipo de organização que queremos implantar, que traz as diretrizes básicas da empresa tais como:

- ✓ Objetivo da empresa;
- ✓ Organização estrutural;
- ✓ Divisão administrativa;
- ✓ Definição de membros constituintes;
- ✓ Competência e atribuições dos membros constituintes;
- ✓ Definição dos Tutores;

A MCJ, com 9 (nove) meses de operação, conta hoje com um número de 52 (cinquenta e dois) associados representando cerca de 15% dos alunos regularmente matriculados na graduação de Eng. Mecânica até o presente momento, um número razoável, tendo em vista a dificuldade de despertar o interesse do alunado em participar do movimento de empresas juniores, pelo mesmo ser relativamente jovem no âmbito da UFPB, e em especial no Campus II, e por ainda não ter o apoio devido da instituição. Mas inerente a este fato a MCJ já mostra resultados de relevância, mesmo sendo uma empresa ainda em fase de maturação. Esse resultados podem ser observados à seguir:

- A Assembléia Geral (11/09/99) para Fundação, aprovação do Estatuto, Eleição e Posse da Diretoria;
- Aquisição de Ambiente Físico, Material de Expediente e Equipamentos;
- Legalização de toda a documentação da Empresa:(CNPJ, Inscrição Municipal, Alvará de Saúde, DIPJ);
- Criação da *Home-Page*: www.dem.ufpb.br/mcj
- Assinaturas de Convênios e Parcerias com o **IEL-NRPB** e **SEBRAE/PB**.
- Promoção de Eventos que contribuem para o engrandecimento do curso de Eng., Mecânica: tais como:
 - Palestras " A Engenharia e suas Tendências ", promovidas em parceria com o programa Conselheiro Master do **IEL**;

- I Semana de Produção Discente de Eng. Mecânica com palestras direcionadas ao público da Eng. Mecânica, além de mini-cursos e amostra dos trabalhos de Pesquisa, Ensino e Extensão do Departamento;
- Cursos de Capacitação em Consultoria para os membros da Diretoria e Associados, em parceria com o **IEL** e o **Paqtc**;
- Visitas Técnicas a empresas da região;
- Divulgação das ações da MCJ dentro e fora da Universidade dos meios de comunicação: **TV Paraíba**(11/08/99), **Jornal Correio da Paraíba** e **Diário da Borborema**(09/01/00), Edições do **Jornal CCT Hoje** (09/99; 11/99, 04/00), **Jornal Assessoria de Informação em Marketing - ASSIM-** (02/09/99);
- Patrocínio para o Projeto **Mini-Baja 2000**, junto à Prefeitura Municipal de Campina Grande;
- Consultoria para à **Metalúrgica Pacheco** (Estudo de Layout e PCP);
- Consultorias nas Caldeiras do **Restaurante Universitário** da **UFPB**(Manutenção e Inspeções de Segurança);
- Consultoria para à **Prefeitura Municipal de Campina Grande** (redução de custos na sua frota veicular);
- Consultoria e Assessoria à Companhia e **Indústria de Cerâmica - CINCERA** (redução de custos e aumento da produtividade);
- Estágio de um associado por meio da **MCJ** no **Shopping Iguatemi** (Manutenção e Desenvolvimento de Projetos).

7.1-Filosofia

A MCJ, tem como filosofia “ *Capacitar o aluno de engenharia mecânica para o mercado de trabalho, através do desenvolvimento de atividades nas quais o aluno, ainda como graduando, possa trabalhar junto a empresas desenvolvendo seus conhecimentos adquiridos na graduação tendo assim contato direto com o mercado de trabalho, favorecendo o seu amadurecimento profissional*”

7.2- Estrutura organizacional

“*Uma organização é um produto da combinação de esforços individuais, visando a realização de propósitos coletivos. Por meio de uma organização, torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para um pessoa.*”, MAXIMINIANO em Introdução a Administração.

Baseado em tal princípio , a estrutura organizacional da MCJ foi elaborada tendo como base o modelo não burocratizado, este modelo corresponde às organizações que procuram reduzir ao mínimo indispensável a formalidade e a impessoalidade. Organizações deste tipo são chamadas orgânicas, elas dão maior ênfase ao sistema social. Algumas de suas características são as seguintes:

- Processos de administração de pessoal informalizados;
- A seleção faz-se em boa parte por meio de contatos pessoais, embora os interessados estejam em igualdade de condições.
- Processo de decisão inerente a chefes e subordinados, que são encorajados a compartilhar a responsabilidade de fazer escolhas.
- Reduzido nível de especialização: as pessoas desempenham tarefas de escopo amplo, ocupando cargos com responsabilidades definidas de forma vaga.

- Critérios de departamentalização heterogêneos: a organização procura usar tantos modelos quantos forem adequados para suas diversas atividades e missões.
- Pequeno número de pessoas subordinadas a um chefe qualquer: a amplitude de controle é pequena e, conseqüentemente, a autoridade é descentralizada.
- Processo de motivação que enfatiza a iniciativa e a autodeterminação.
- Comunicações preponderantemente informais e multidirecionais.

Dentre outros.

LIKERT, em *The human organization*, tem muita simpatia pelo sistema não burocrático em vista do burocrático, uma vez que ele identificou organizações mais eficazes, aquelas que são mais rentáveis e produtivas e que, ao mesmo tempo, tem os colaboradores mais satisfeitos e motivados.

A estrutura organizacional da MCJ, é composta de 08 diretorias, sendo elas:

I – Diretoria Administrativa;
II - Diretoria Contábil- financeira
III - Diretoria de Marketing;
IV - Diretoria da área de Expressão Gráfica;
V - Diretoria da área de Materiais e Processos de Fabricação;

VI - Diretoria da área de Produção;
VII - Diretoria da área de Projetos Mecânicos;
VIII - Diretoria da área de Térmicas e Fluidos;

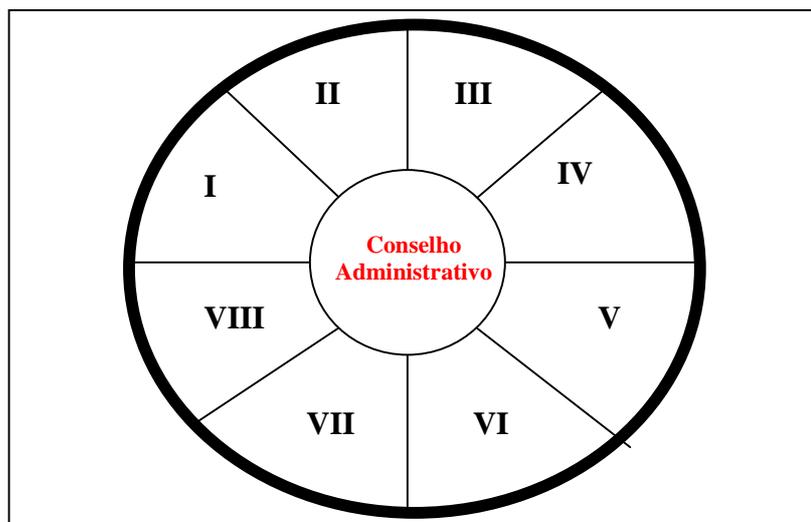


Figura 1. Organograma administrativo da MCJ.

Os membros constituintes da Empresa júnior são classificados em duas categorias:

I - Membros efetivos: estudantes de Engenharia Mecânica , UFPB – Campus II , regularmente matriculados e devidamente cadastrados na Empresa júnior

II - Membros colaboradores: Toda pessoa jurídica que, interessada na integração Universidade / Mercado, e na difusão de serviços prestados pela **empresa júnior** contribua com suporte técnico e/ou financeiro para a condução de suas atividades e consecução de suas finalidades;

Para cada área do curso de Engenharia Mecânica ,foram designados “*Diretores*”, que serão responsáveis pelo acompanhamento dos projetos junto com os tutores, que podem

auxiliar no desenvolvimento e elaboração de projeto ou determinarem outros professores mais qualificados para isso.

Para minimizar o problema da falta de experiência de administração e organização, foi criado um sistema de tutoria, onde professores de experiência relevante nas cinco áreas de atuação da engenharia mecânica, foram convidados, para serem os consultores diretos da empresa, para os desenvolvimentos de projetos e consultorias, não impedindo que qualquer outro professor possa vir a prestar tal ajuda.

Nenhum membro da diretoria será remunerado pelo seu trabalho na empresa, só será remunerado o aluno que foi escolhido entre os associados da empresa para o desenvolvimento do projeto. Uma vez da execução do projeto, cabe aos tutores e diretorias determinar :

- ✓ Duração do Projeto;
- ✓ Áreas de atuação do projeto;
- ✓ Custo do Projeto;
- ✓ Número de alunos envolvidos;
- ✓ Pré requisitos mínimos para o aluno desenvolver o projeto;

Durante a escolha do aluno para o projeto, será aberto espaço para um aluno iniciante do curso, (até o 3º período), de acompanhar o projeto, sem remuneração, exclusivamente a título de ganho de experiência.

8. CONCLUSÃO

Conclui-se portanto que as empresas juniores são uma realidade e provam isto com a realização trabalhos de excelências em seus campos , superando todas as barreiras e ganhando espaço no mercado. A medida que cresce o número de empresas juniores no Brasil, o empresariado fica mais consciente do potencial dos alunos vindos de instituições como estas, tornando-se assim, um diferencial, que poderá facilitar o ingresso do profissional no mercado de trabalho. A MCJ mostra muita maturidade e responsabilidade nas atividades desenvolvidas, o reflexo do prestígio alcançado pode ser comprovado por meio das consultorias já prestadas. Com o crescimento da MCJ, o departamento e o curso de graduação em Eng. Mecânica passaram a ser mais valorizados na universidade e conseqüentemente os seus alunos no mercado de trabalho, aproximando assim a universidade da sociedade.

9. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos, **CCT** -Centro de Ciências e Tecnologia, **DEM** -Departamento de Eng Mecânica, **CEM** - Coordenação de Eng. Mecânica, **PRAI** - Pró Reitoria para Assuntos do Interior, **PRAC** –Pró Reitoria para Assuntos Comunitários, **IEL/PB** –Instituto Euvaldo Lodi,, professores, funcionários e alunos dentre outros, que tornaram possível a criação da **MCJ** –*Mecânica Consultoria Júnior*, e desde então vem ajudando e estimulando tal empreendimento.

10. REFERÊNCIAS

- **BAZZO**, Walter Antônio. *Introdução à Engenharia*. 5º Edição – Florianópolis. Ed da UFSC. 1997, 266 pág.
- **LIKERT**, Rensis. *The human organization*, New York, McGraw-Hill, 1967, 201pág.
- **MAXIMINIANO**, Antônio César Amaru, *Introdução à Administração*. 2º Edição, São Paulo, Editora Atlas. 315 pág.
- **REVISTA DO PROVÃO**, *A universidade e o profissional do futuro*. N° 04, Brasília 1999. 66 pág.